

Trabalho & formação profissional

CORREIO BRAZILIENSE • Brasília, domingo, 23 de outubro de 2016

OFERTAS NESTA EDIÇÃO

211 OFERTAS DE CONCURSOS
LOCAIS E FEDERAIS
613 OFERTAS DE ESTÁGIO
202 OFERTAS DE EMPREGO

Editora: Ana Sá
anasa.df@dabr.com.br
trabalho.df@dabr.com.br
Tel.: 3214-1182

Qualidade ou defeito?

O perfeccionismo pode ser encarado como um misto de vantagem e desvantagem. Apesar de ser muito necessário em determinadas profissões, no mundo corporativo, em geral, passou a ser considerado um comportamento desfavorável por afetar a produtividade

Páginas 2 e 3

O arquiteto Lutero Leme (ao centro) exige excelência em seu escritório de arquitetura



Minervino Junior/CB/O.A. Press

COMPORTAMENTO

Obsessão por acertar

Os perfeccionistas não querem errar, mas estar sempre certo é impossível. O importante é saber equilibrar o cuidado com a qualidade e a produtividade para não se prejudicar

» ANA PAULA LISBOA

Dizem que a pressa é inimiga da perfeição. E é exatamente no fator tempo que recai o maior problema do perfeccionismo. Pessoas com esse traço tendem a ser detalhistas e, por vezes, metódicas. Assim, costumam empregar alto nível de excelência a tudo o que fazem. Para isso, no entanto, podem demorar mais tempo do que outros profissionais. Além disso, os perfeccionistas têm dificuldades em cumprir prazos, por dificilmente ficarem satisfeitos com a qualidade de um trabalho ou projeto. Tudo isso impacta a produtividade, e é por esse motivo que o perfeccionismo tem sido considerado, cada vez mais, um hábito em baixa no mundo corporativo.

Segundo Paulo Dias, diretor de Recrutamento da consultoria Stato, o comportamento saiu da lista de atributos positivos a serem observados pelos líderes, já que as empresas passaram a valorizar mais a entrega do trabalho dentro do prazo, mesmo que com pequenas imperfeições, em vez de atrasar um projeto buscando um grau de esmero inalcançável. “Antes, o perfeccionismo era tido como qualidade em quase 100% dos casos. O problema do perfeccionista de carteirinha é que ele é tão detalhista que prefere não entregar algo a apresentar um trabalho com algum erro. Esse perfil está caindo em desuso porque implica em perda de eficiência”, observa. E pior: “em processos seletivos, pode ser preterido”.

O motivo para a mudança, na opinião do diretor, é a era da informação, que prioriza a velocidade. Christian Barbosa, especialista em administração de tempo e produtividade e CEO da TriadPS, multinacional especializada na área, analisa que o comportamento pode ser ruim se não houver equilíbrio. “O aspecto ruim é o descontrole do tempo, ao gastar energia com detalhes desnecessários.” A mudança na

Minervino Junior/CB/D.A Press



Eu sou detalhista, cobro a busca pela perfeição. Só o bom não basta”

Lutero Leme (à frente), arquiteto e dono de um escritório de arquitetura

Palavra de especialista

Equilíbrio

A vantagem do perfeccionista é que a pessoa analisa fatos e dados antes de tomar decisões e faz benfeito logo da primeira vez. A desvantagem é se for exagerado. É preciso ter a noção que errar faz parte da vida. Para ter produtividade, é preciso combinar quantidade e qualidade, além de flexibilidade. Hoje, o perfeccionismo é visto como algo pejorativo. Há ainda pessoas que dizem ser perfeccionistas, mas são teimosas, inflexíveis ou chatas. O perfeccionismo aliado ao bom senso é uma boa fórmula.

Jairo Martins, presidente-executivo da Fundação Nacional da Qualidade (FNQ)

avaliação do perfeccionismo no mercado não diminui a cobrança por qualidade. “Um bom trabalho é suficiente. No entanto, não significa entregar algo ruim”, alerta Christian Barbosa. De acordo com ele, o traço afeta mais a vida pessoal do que a profissional.

Bruna Emily Pontes Feitosa, 22 anos, tecnóloga em RH e servidora da Universidade de Brasília (UnB), é exemplo disso. “Acabo cobrando mais das pessoas com as quais convivo em casa. Se algum colega é desleixado, isso me incomoda, mas consigo viver”, revela. “Nas minhas tarefas, sempre sou mais lenta — seja no trabalho, seja na vida pessoal”, percebe. “Eu me apego a detalhes nem sempre necessários. Num banco de dados, eu coloco uma formatação que outras pessoas nem sempre aplicam”, observa ela que, há pouco tempo, foi diagnosticada com Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC) e fez três sessões de terapia.

Gabriela Studart/Esp. CB/D.A Press



Nas minhas tarefas, sempre sou mais lenta — seja no trabalho, seja na vida pessoal”

Bruna Emily Pontes Feitosa, servidora da UnB

“Acho que isso influencia meu perfeccionismo, principalmente na organização. No serviço, arrumo minha mesa, passo álcool nas coisas, limpo e-mails, organizo processos para, então, começar a trabalhar.”

Gestor detalhista

Segundo Paulo Dias, diretor de Recrutamento da Stato, quando o chefe é perfeccionista, o problema pode estar em impor a busca excessiva pela excelência aos colaboradores. “Ele vai se apegar a erros pequenos — como um acento que o profissional deixou de colocar numa palavra — em vez de valorizar o que foi feito, mesmo que o nível esteja muito bom. Assim, parece que o gestor nunca gosta do trabalho, e a equipe se desmotiva”, comenta.

O empresário e atual prefeito de São Paulo João Dória Júnior é um exemplo de líder perfeccionista: ele é obcecado por detalhes. “Eu

o entrevistei para escrever meu último livro e posso dizer que ele busca o perfeito sempre, mas é um perfeccionista diferente, pois consegue atingir produtividade por ser muito disciplinado”, comenta Christian Barbosa.

Arquiteto há 35 anos e dono do escritório Arquitecnica, Lutero Leme, 57 anos, diz ser exigente com os cinco empregados. “Tem funcionário que reclama. Eu sou detalhista, cobro a busca pela perfeição. Só o bom não basta.” No entanto, ele combina isso com a busca por resultados. “No mundo moderno, precisamos aprender a trabalhar sob pressão”, comenta. Apesar disso, ele admite ter tido problemas com prazos. “Às vezes, o cliente topa te dar mais tempo para que você entregue algo melhor. Se não aceitam prolongar o combinado, damos um jeito”, afirma. Na hora de selecionar empregados, procura pessoas que saibam aliar a atenção aos detalhes com velocidade.

Como fica a equipe

“Quando se fala em trabalho em equipe, o perfeccionista apresenta dificuldades, pois nem todos os colegas entregarão o mesmo nível de excelência, e esse profissional acaba se frustrando. O resultado é que, por vezes, acaba não se dando bem com o time”, percebe Paulo Dias, diretor de Recrutamento da Stato. De acordo com ele, não é necessariamente negativo ter pessoas com esse perfil na equipe. “Uma opção é colocar esse funcionário numa função de auditar o trabalho do time”, exemplifica.

O especialista em produtividade Christian Barbosa observa

que o colaborador com esse traço pode complementar as habilidades dos demais. “Há gestores que gostam de ter pelo menos um perfeccionista na equipe, pois é alguém que não vai deixar passar nenhum erro, mesmo que se mate de trabalhar”, comenta. Quando o esmero passar da conta, o chefe precisa ter coragem de conversar com o funcionário. “Primeiramente, parabenize o trabalhador pela qualidade do trabalho; mas lembre-o de que o tempo que se leva para fazer algo também importa e, juntos, achem maneiras de chegar a um meio termo”, ensina.

Ligue o cronômetro

Para não ter problemas de produtividade com o perfeccionismo, a dica de Christian Barbosa é limitar o tempo gasto em cada atividade e encerrar quando o limite for atingido, para evitar o processo de ficar eternamente tentando melhorar. Se parecer impossível estipular a hora certa de parar, peça ajuda a outras pessoas.

Gabriela Studart/Esp. CB/D.A Press



Trabalho com vidas. Qualquer erro traz impactos aos pacientes”

Letícia Costa Rebello,
neurologista

Perfeccionismo: aqui, sim!

Apesar de ser considerada uma habilidade defasada por especialistas em RH, esse traço nunca deixará de ser importante em algumas áreas e funções. É o caso de medicina, enfermagem e outras especialidades de saúde, engenharia de obras, finanças e contabilidade. “No caso da construção civil, uma planta mal projetada ou mal orçada pode gerar um prejuízo e um risco muito grandes. No ramo financeiro, é preciso estar atento a todas as contas que serão lançadas”, exemplifica Paulo Dias, diretor de Recrutamento da Stato.

“Ramos de mercado que exigem longo tempo de maturação precisam de pessoas perfeccionistas, é o caso da indústria aeronáutica — em que se leva anos para desenvolver um avião — e a área de alimentos — em que não

é possível ter tolerância a erros”, afirma Jairo Martins, presidente-executivo da Fundação Nacional da Qualidade (FNQ).

A neurologista Letícia Costa Rebello, 33 anos, trabalha na Brasília Neuro Clínica desde 2014 e desenvolveu o perfeccionismo durante as residências em neurologia, em neurologia vascular e em pesquisa clínica em AVC, feitas no Brasil e nos EUA. “Na minha profissão é muito importante: trabalho com vidas. Qualquer erro traz impactos aos pacientes. E, em pesquisa, uma vírgula pode fazer todo o trabalho ir por água abaixo”, diz. “É preciso ter perfeccionismo mesmo na emergência. Para tratar o AVC, o tempo é nosso inimigo. Quando estou lidando com exames e consultórios, posso ser cuidadosa com mais conforto”, compara.

Como identificar um perfeccionista

Confira atitudes comuns em pessoas com esse perfil

- Nunca está satisfeito com o próprio trabalho

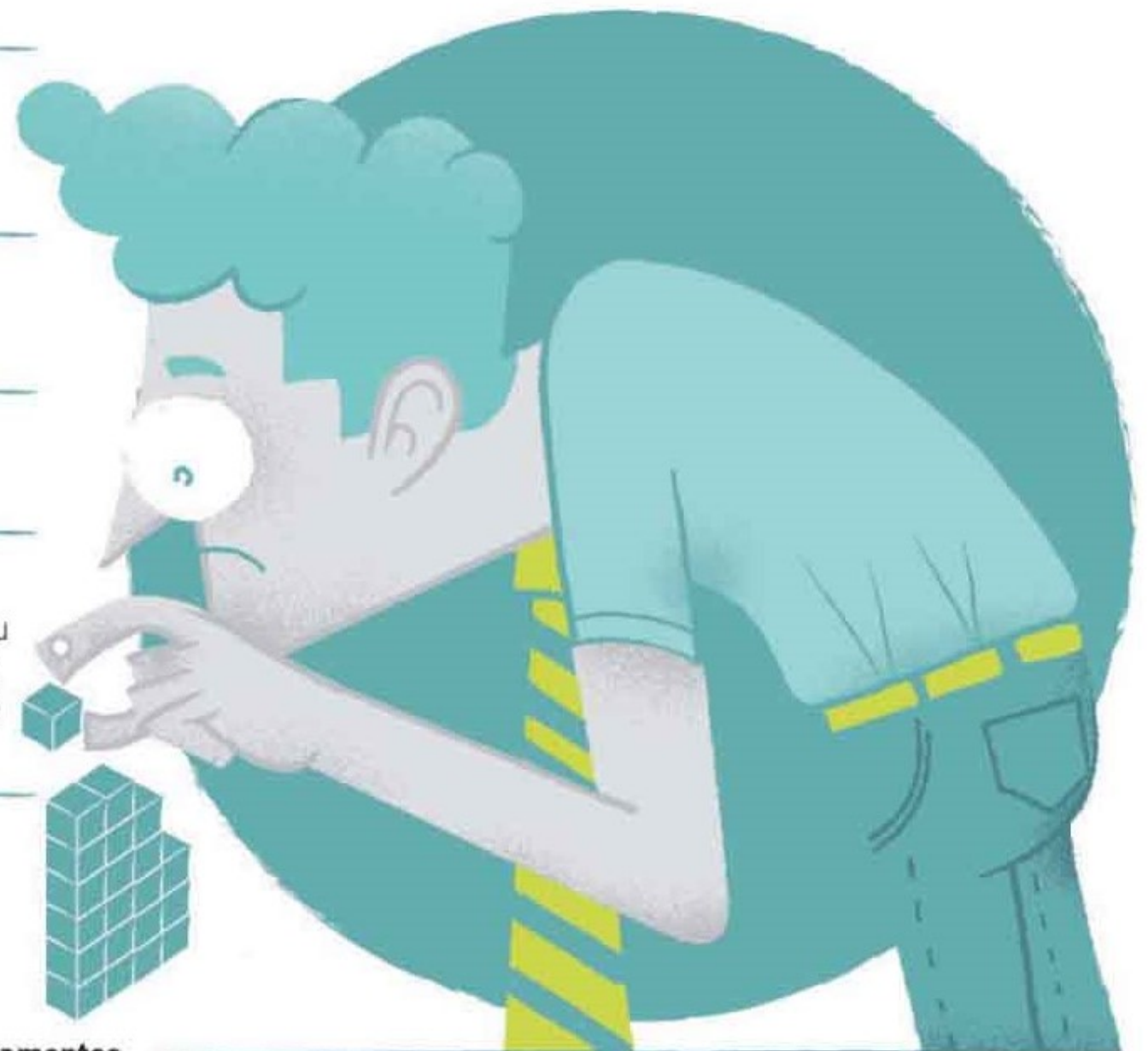
- Por estar sempre se auditando, acaba não cumprindo prazos

- Não suporta a ideia de ser corrigido por alguém

- Sofre por não ter atentado para algo

- Apega-se demais a detalhes, como as cores ou o posicionamento de uma figura numa apresentação de Power Point

- Muitas vezes, preocupa-se mais com a forma do que com o conteúdo



Vai e vem dos comportamentos

Confira o que está sendo bem ou mal-visto no mercado

Em baixa

Passar muito tempo na firma: o trabalho deixou de ser medido pela quantidade de tempo dedicada a ele; importantes são os bons resultados

Ser fiel a uma única empresa: as novas gerações não constroem laços tão fortes com os empregadores e tendem a mudar mais de emprego

Valorizar o cargo: rótulos como “gerente” e “diretor” deixam de ser considerados títulos de nobreza. O que importa é o serviço executado e as competências, independentemente da hierarquia

Ser o puxa-saco do gestor: agora, vale mais manter bom relacionamento e provar seu valor como profissional a todos os stakeholders e não só ao chefe, incluindo colegas e fornecedores

Se restringir a sua área ou função: ficou no passado aquele profissional que se recusa a realizar uma tarefa porque ela não consta em seu contrato, e também o trabalhador que apenas cumpre ordens e não tem proatividade

Estar sempre ocupado: além de ser fora de moda é sinal de que a pessoa não sabe gerenciar o tempo e que está inacessível para atender quem trabalha com ela, o que não é bom. É necessário reavaliar, priorizar e saber a hora de parar.

Fonte: Paulo Dias, consultoria Stato

Em alta

Manter um bom relacionamento com a equipe: deixe o time ciente de seu empenho, demonstrando ética e dedicação; isso vale como networking para momentos futuros e torna as atividades do dia a dia mais agradáveis

Demonstrar habilidades sociais e comportamentais: muito mais que o conhecimento técnico, esse tipo de inteligência ganha cada vez mais espaço no mercado de trabalho

Ser flexível e resiliente: as empresas exigem flexibilidade tanto em formato de trabalho e horário quanto na atividade em si.

Ser proativo: o mercado precisa menos de pessoas que reclamem e usem problemas como muletas e mais de profissionais que se doem, ajudem outras áreas, sejam cooperativos — inclusive com outros departamentos da firma — e façam mais do que o exigido para ajudar a empresa a chegar a um objetivo

Adaptar-se a um ambiente colaborativo: a relação “manda quem pode obedece quem tem juízo” está em baixa. Hoje, um estagiário pode questionar um chefe — e gerações mais antigas precisam se adaptar. As empresas pedem mais parceria e menos hierarquia

Ser organizado: pensava-se que profissionais criativos eram organizados; mas é preciso ser os dois, pois a desordem gera retrabalho e perda de eficiência

Ser engajado com a empresa e com a causa: apesar de os profissionais mudarem mais de emprego hoje em dia, as pessoas tendem a se identificarem mais com o trabalho, demonstrando paixão.